

Comentário de Conjuntura

A despeito da resiliência da atividade econômica em dezembro, os principais bancos centrais deram continuidade ao ciclo de cortes de juros. Em paralelo, tensões geopolíticas e as incertezas em relação às políticas econômicas que serão implementadas pelo novo governo nos EUA, reforçam o quadro de aperto fiscal e acentuam as preocupações quanto à trajetória da inflação nas economias desenvolvidas. Nesse contexto, o mês caracterizou-se pela elevação dos juros dos títulos americanos, movimento que se traduziu em impactos negativos nos principais mercados de risco.

Nos Estados Unidos, o FOMC mostrou postura mais cautelosa. Apesar do corte de 25bps na taxa de juros na reunião de dezembro, as projeções indicaram revisões altistas para a inflação de 2025 e 2026. O comitê sinalizou em suas projeções cortes adicionais de 50bps em 2025, abaixo das expectativas de mercado, que se situavam na faixa de 75 pontos-base.

Na China, a economia segue se recuperando, podendo ter alcançado o alvo de crescimento projetado pelo governo para 2024, de 5%. As atenções agora se voltam às indicações políticas e econômicas vindas das reuniões do governo central, onde são definidos vetores como estímulos fiscais e monetários para sustentação da trajetória de crescimento econômico para os próximos anos.

No Brasil, a atividade econômica mantém-se aquecida, acima do potencial, com hiato do produto em território positivo. O crescimento tem sido puxado pelo consumo das famílias e pelo setor de serviços, dinâmica que se traduz em um mercado de trabalho apertado e taxa de desemprego historicamente baixa. Entretanto, essa, resiliência somada à desvalorização cambial e à inflação elevada nos serviços subjacentes, tem agravado a desancoragem das expectativas inflacionárias. No campo fiscal, apesar da aprovação do pacote de corte de gastos proposto pelo governo, permanece elevado o ceticismo em relação ao cumprimento do novo arcabouço fiscal. Do lado monetário, em sua última reunião de 2024, o Banco Central elevou a Selic em 100bps e sinalizou duas altas adicionais, de mesma magnitude, com o objetivo de conter pressões inflacionárias e a deterioração das expectativas em relação à trajetória da inflação.

Recursos Garantidores

R\$ 714,0 milhões

Superavit Técnico

Superavit Acumulado	R\$ 96,4 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 366,7 milhões
% Provisões Matemáticas	26,3%

Histórico de Rentabilidade (%)

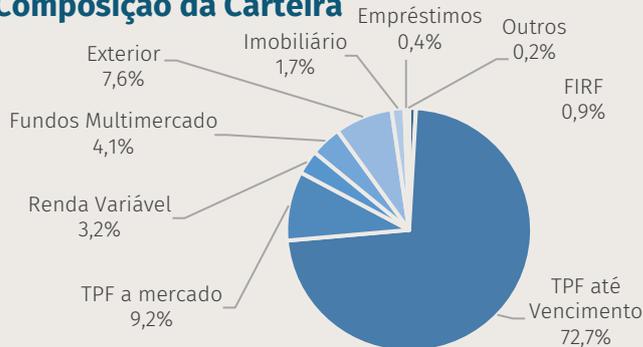
	2023			2024						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Dez	Ano				
PBDC - Rent. líq.	5,90	4,50	10,66	5,55	2,17	0,90	0,85	0,61	10,41	10,41	22,18	35,35	71,70
Meta Atuarial ^{1/}	4,78	3,52	8,49	4,35	1,71	0,86	0,69	0,82	8,71	8,71	17,93	29,37	61,74
IPCA	2,87	1,70	4,62	2,48	0,80	0,56	0,39	0,52	4,83	4,83	9,63	15,97	33,40
CDI	6,50	6,14	13,04	5,22	2,64	0,93	0,79	0,93	10,87	10,87	25,34	40,85	51,11

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano teve rentabilidade positiva de 0,61% em dezembro, registrando 10,41% no ano. O resultado do segmento de Renda Variável e Imobiliário foi impactado pela forte abertura na curva de juros doméstica. Apesar do movimento de mercado, a performance do segmento de Renda Fixa foi positiva devido aos títulos públicos mantidos até o vencimento em carteira. Estruturado e Exterior apresentaram bom desempenho e reduziram os impactos adversos dos demais segmentos.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Dezembro/24
Renda Fixa	0,75
Renda Variável	-4,48
Estruturado	1,18
Exterior	1,73
Imobiliário	-2,44
Op. Participantes	0,72